

## **Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares**

*Theoretical bases of information management: from the genesis to the interdisciplinary relations*

**Samuel Alves Monteiro**

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail: [samuelmonteiro00@yahoo.com.br](mailto:samuelmonteiro00@yahoo.com.br)

**Emeide Nóbrega Duarte**

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Professora associada da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

E-mail: [emeide@hotmail.com](mailto:emeide@hotmail.com)

### **Resumo**

Este artigo discorre sobre os principais acontecimentos históricos e as iniciativas que deram origem à gestão da informação. Apresenta o progresso conceitual do tema, partindo da discussão basilar sobre as significações iniciais para os termos informação e gestão, ao discutir a respeito das relações interdisciplinares da gestão da informação. Caracteriza-se como estudo exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico. A gestão da informação contemporânea torna a disciplina fundamental para o desenvolvimento de uma nova - a Gestão do Conhecimento - cujo objetivo se diferencia do da gestão da informação por pensar para além da gestão da informação. A partir disso, considera-se que o objetivo principal deste estudo foi atingido, porque deu subsídios teóricos para o desenvolvimento de pesquisas futuras em gestão da informação.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Gestão da Informação. Informação. Interdisciplinaridade.

### **Abstract**

This paper discusses about the major historical events and initiatives that originated the information management. It is presented the conceptual progress of the theme, starting from the basic discussion of the initial meanings to the terms information and management, in discussing the interdisciplinary relations of information management. It is characterized as an exploratory study with qualitative approach, of bibliographic type. The contemporary information management is become this discipline fundamental to the development of a new one - Knowledge Management - whose objective is different of information management because it thoughts beyond the information management. From this, it is considered that the main objective of the present study was achieved, once it provides theoretical subsidies for the development of future researches about information management.

**Keywords:** Information Science. Information Management. Information. Interdisciplinarity.

## 1. Aspectos introdutórios

A informação vem desempenhando um papel proeminente nas relações da sociedade hodierna e colaborando para modificar e desenvolver sentidos e significados dos indivíduos e da coletividade. Barreto (1994) enfatiza que, desde que tenha sido assimilada adequadamente pelo indivíduo, a informação é capaz de produzir conhecimentos, alterar os estoques de informações mentais e trazer benefícios ao seu desenvolvimento pessoal e, por consequência, para a sociedade em que ele vive.

A importância da informação é um tema que vem sendo debatido excessivamente. Não mais convém que retomemos o fato de viver em uma sociedade voltada para a informação e, quiçá, para o conhecimento e a aprendizagem que deles são gerados. A demasiada quantidade de informações e o interesse estratégico de sua utilização posicionam a informação como um elemento gerador de desafios e incertezas (BARBOSA, 2008). Devido à intensidade de sua produção e dispersão, pesquisadores de épocas, países e formações diferentes estudaram modos de “racionalizar” e democratizar o acesso a todo o emaranhado de informações dispersas pelo mundo. As atividades que priorizaram seu acesso e gerenciamento estavam e continuam ligadas às ações de obter, tratar, interpretar e utilizar a informação da melhor forma, com menor custo e melhor qualidade possível, e se congregam na gestão da informação.

As bases teóricas, conceituais e interdisciplinares que cercam a gestão da informação precisam ser compreendidas de forma substancial, em razão de subsidiar os estudos futuros que impliquem a solução de problemas relacionados à informação. Então, cabe questionar: Quais são as teorias, os conceitos e as relações interdisciplinares que envolvem a gestão da informação? A resposta para essa indagação confere a este estudo uma abordagem teórica, com uma metodologia exploratória.

Desta maneira, se constitui como objetivo fundamental deste estudo, discutir com base na literatura científica dos campos que envolvem a gestão da informação, os elementos responsáveis por constituí-la e as relações interdisciplinares que dinamizam esta disciplina. Ainda objetiva-se que este estudo sirva de insumo para o avanço da Ciência da Informação em razão do ato de conhecer antecipadamente as teorias e relações que fundamentaram a gestão da informação, impactando na formulação de conceitos, teorias e modelos futuros.

Considerando essa perspectiva é que se delineiam os assuntos tratados a seguir, em que são destacados os principais acontecimentos históricos e as iniciativas que deram origem à

gestão da informação. Ademais, é apresentado o progresso conceitual do tema, partindo da discussão basilar sobre as significações iniciais para os termos informação e gestão e, na sequência, discute-se sobre a metodologia empregada no estudo e as relações interdisciplinares da gestão da informação.

## 2. A gênese da gestão da informação: primeiros indícios

A Gestão da Informação tem sua origem baseada em áreas clássicas da organização, gestão e utilização de documentos, nomeadamente a Biblioteconomia e a Documentação e mais recente a Ciência da Informação (WILSON, 2002). Destaca-se para este estudo o surgimento da Gestão da Informação a partir da Documentação, em razão de ser essa disciplina a responsável por desenvolver os primeiros instrumentos e técnicas capazes de oferecer alternativas para solucionar o problema do excesso informacional que se expandia com a popularização do livro e dos periódicos científicos no século XIX, e por consequência a disseminação da informação científica.

A Documentação é uma disciplina surgida no final do século XIX, cujo objetivo era de ser uma técnica voltada para organizar a informação científica até então publicada. No ano de 1934, a Documentação foi apresentada e defendida como disciplina por meio da obra “*Traité de Documentation*”, de autoria do advogado e bibliógrafo belga, Paul Otlet (1868-1944), que tinha o objetivo de criar um repositório bibliográfico universal em que fosse registrado todo o conhecimento humano sobre diversos assuntos, de diferentes épocas e línguas.

A Documentação envolvia as atividades de organização, armazenamento, preservação, recuperação e acesso à informação, o que condiciona a percepção dessa disciplina como fundadora da moderna gestão da informação. Para Fontoura (2012), essa obra deve ser considerada como um “tratado da gestão da informação”, devido ao envolvimento dos objetivos e das práticas que a Documentação pregava com o que modernamente é desenvolvido pela gestão da informação.

Durante longos períodos, a Documentação foi a base para se organizar a informação científica, produzida principalmente no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Entretanto, a necessidade de aperfeiçoar os equipamentos bélicos com o desenvolvimento de soluções tecnológicas que fossem mais ágeis e eficazes, levou ao declínio da Documentação e

impactou diretamente na gestão da informação realizada pelos países participantes da Guerra (FONTOURA, 2012).

Os anos seguintes ao período de conflito mundial resultaram em uma explosão documental sem precedentes, devido à intensidade de pesquisas científicas desenvolvidas na época, que levaram os Estados Unidos, um país que, naquele período, tinha um grande poder científico e tecnológico, a ampliar suas pesquisas sobre a organização, o armazenamento e o gerenciamento da informação.

Vannevar Bush foi o pesquisador responsável pelas pesquisas científicas americanas no pós-guerra. Em 1945, produziu um artigo científico intitulado “*As We May Think*”, em que demonstrava a preocupação com a explosão documental ora conduzida pela intensidade de pesquisas ligadas à produção de equipamentos bélicos, e, em 1945, lançou, nesse artigo, indícios, assim como Otlet (1934), do que se tornaria a gestão da informação. Seu principal objetivo era de refletir sobre soluções voltadas para o problema da organização e do acesso à informação científica que, para ele, seriam entraves no desenvolvimento de uma sociedade, conforme reflexão extraída do próprio artigo:

A ciência proporcionou uma maneira mais rápida dos indivíduos se comunicarem entre si; proporcionou a existência de um arquivo de ideias e tornou possível ao homem manipular e extrair trechos de tal arquivo de tal sorte que o conhecimento desenvolve-se e não mais permanece limitado à vida de um indivíduo, mas sim de toda uma raça (BUSH, 1945, tradução nossa).

Outra reconhecida contribuição de Vannevar Bush para o desenvolvimento da gestão da informação foi o “Memex”, um dispositivo imaginado para automatizar as ações de armazenamento, tratamento e recuperação da informação, que foi pensado seguindo a linha de desenvolvimento e integração de estudos sobre informação aliados à tecnologia. Bush define o “Memex” como

[...] um dispositivo futuro, de uso individual, que seja uma espécie de arquivo particular mecanizado e biblioteca. Precisa ter um nome e vamos chamá-lo “memex”, denominação escolhida ao acaso. O memex é um aparelho no qual o indivíduo conserva todos os seus livros, gravações, comunicados e que é de tal forma mecanizado que pode ser consultado com incomparável rapidez e flexibilidade. É um vasto e mútuo complemento da própria memória de seu dono (BUSH, 1945, p.107, tradução nossa).

As proposições clássicas de Paul Otlet e Vannevar Bush, pensadores que deram início à gestão da informação, são a base para outro movimento histórico que estabelece cientificamente a gestão da informação como uma disciplina, cuja finalidade é de controlar,

armazenar e recuperar eficientemente a informação produzida, recebida ou retida para usar a informação certa no momento adequado.

É nessa perspectiva ligada à administração do elemento ‘informação’ que o processo evolutivo de origem da gestão da informação passa para um novo estágio, denominado de gerência dos recursos de informação, período que compreende desde os estudos realizados por Bush, nos anos de 1945, até o ano de 1980, quando estudos sobre a informação estavam intrincados com o campo da Administração, que vislumbrava esse elemento como um recurso estratégico. O pensamento dessa época estava voltado para encontrar soluções para problemas ligados à organização, ao ordenamento e ao controle do fenômeno da explosão de informações para o qual as teorias de épocas anteriores ainda não apresentavam uma solução sólida (BARRETO, 2002).

Foi a partir da concepção teórico-prática da *Information Resources Management (IRM)*, termo traduzido para o português como Gerência de Recursos Informacionais (GRI), que a gestão da informação tomou sua forma processual e se tornou uma ferramenta empresarial que visava racionalizar as informações e utilizá-la estrategicamente. A GRI foi originalmente apresentada por Robert Taylor, na década de 1960, de acordo com os estudos de Barbosa (2008). Porém seu desenvolvimento teórico começou na década de 80, atribuído por diversos autores (CIANCONI, 2003; MESA, 2006) como o início da gestão da informação.

Para Burk e Horton (1988, tradução nossa), mencionados por Pereira (2003), a GRI é

[...] um processo dentro do segmento da gestão da informação que serve ao interesse corporativo. A GRI objetiva associar a informação para benefício da organização em toda a sua totalidade mediante a exploração, desenvolvimento e otimização dos recursos de informação. Os interesses da organização geralmente se manifestam nas metas e objetivos corporativos. Portanto, a gestão de recursos de informação é o vínculo gerencial que conecta os recursos de informação corporativos com as metas e objetivos da organização.

Mesa (2006) apresenta o que instituiu a primeira iniciativa formalizada de gestão da informação e situa seu despertar na década de 80, por meio de uma medida do Congresso Americano, que promulgou a Lei *Paperwork Reduction Act (P.R.A)*, planejada para reduzir a quantidade de informações coletadas da população e de empresas pelo governo estadunidense. Basicamente, essa lei controla as informações que o governo coleta e estabelece políticas de informação, comungando para atingir o objetivo central, que é o de reduzir a burocracia e melhorar a economia e a eficiência do governo e das empresas. Nessa esteira, atribui-se a essa

lei uma das primeiras iniciativas de desenvolver praticamente a gestão da informação, ao menos na relação do estado com a sociedade (FONTOURA, 2012).

Passada a consolidação da P.R.A como prática formalizada de gestão da informação surgida na década de 80, a evolução histórica da gestão da informação foi para outro estágio, que compreende o período moderno a partir dos anos 90. A partir desse período histórico, despontou uma nova linha de estudos que se aprofunda na gestão da informação como uma ferramenta estratégica que envolve tecnologia e processos cada vez mais holísticos capazes de abranger toda a diversidade e tipicidade organizacional em que a gestão da informação for implantada.

Apoiada em áreas de tecnologia e Administração de empresas, a gestão da informação se desenvolve em um novo ambiente, o digital, a partir dos anos 2000 a gestão da informação passa a ser implantada como ferramenta fundamental no processo de gestão das organizações, no intuito de oferecer a qualidade e eficácia dos sistemas dessas. A gestão da informação digital trabalha com dados e informação em suporte virtual e ainda trata de automação, *database*, sistemas de representação, computação e sistemas de coleta de dados. Em estudo recente Machado et al. (2016, p. 168) afirma que na Ciência da Informação:

[...] não estão trabalhando questões sobre informação digital, ou com objeto digital, o que se pode concluir que há mais um caminho a ser estudado, uma vez que a informação em formato digital tem ganhando cada vez mais espaço nas organizações devido ao advento da ciência e da tecnologia, e do constante volume informacional que a sociedade tem gerado nos últimos anos.

Ademais, pode se concluir dessa evolução que a gestão da informação contemporânea se estabelece como uma disciplina fundamental para o desenvolvimento de uma nova - a Gestão do Conhecimento - cujo objetivo se diferencia do da gestão da informação por pensar para além da informação, visando a criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento por meio de pessoas, tecnologias, processos e estrutura organizacional, agregando valor à organização.

### 3. Metodologia da pesquisa

A metodologia da pesquisa contempla o enfoque metodológico, a coleta e análise dos dados. O enfoque selecionado para discutir as bases da gestão da informação e suas relações interdisciplinares é de cunho exploratório e de tipo bibliográfico, visando rediscutir o surgimento e de forma panorâmica demonstrar o impacto para a gestão da informação daquele período histórico.

A abordagem qualitativa foi a selecionada para explicitar a evolução histórica e conceitual da gestão da informação, incluindo a coleta e análise dos dados. A coleta dos dados se desenvolveu em bases de dados da Ciência da Informação consideradas de referência como: *Library and Information Science Abstracts (LISA)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. A busca dos dados se limitou a termos como Gestão da Informação e *Information Management* que expressam os conceitos cujos resultados nos ofereceriam elementos para a resposta da questão estabelecida para o estudo: quais são as teorias, os conceitos e as relações interdisciplinares que envolvem a gestão da informação?

Evidenciam-se também os resultados colhidos com a coleta efetuada, que se constituíram em artigos científicos, teses e dissertações das áreas que cercam o tema gestão da informação como: Ciência da Informação, Administração, Engenharia de Produção, Tecnologia da Informação. Cabe ressaltar que a temática gestão da informação não está limitada a essas áreas, entretanto, em razão do viés discursivo deste estudo cuja pretensão não está em encerrar ou delimitar relações entre as áreas disciplinares, buscou-se destacar as áreas que exercem diálogos principais com a gestão da informação, partindo da observação teórica sob a visão da Ciência da Informação.

#### 4. Os conceitos de gestão da informação

O termo gestão da informação compreende diversas abordagens e relações disciplinares com distintos campos do conhecimento. É a conclusão prévia que se deve fazer após a coleta de dados efetuada nas bases de dados científicas identificadas na seção anterior. O entendimento etimológico e conceitual permite o subsídio de futuros estudos relacionado à temática, mas, principalmente, encontrar soluções para os problemas de informação.

O vocábulo gestão transmite a ideia inicial de controle, planejamento, monitoramento, dentre outras acepções, que, a princípio, podem parecer distantes da informação. Porém, essas considerações iniciais são motivadas pelo fato de sua origem e principal aplicação estarem ligadas à Administração. Outros conceitos são apresentados, como o produzido por Dias (2002, p. 11), que afirma que “gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz”.

Seguindo essa linha conceitual, Kay (1993, p. 86) refere que a “gestão é o processo de tomada de decisão de como afetar recursos limitados entre usos alternativos de modo a otimizar determinados objetivos”. Esses conceitos apresentados culminam no entendimento de um conceito mais amplo de gestão, que inclui a informação para atingir os objetivos. Para tanto, cabe apresentar algumas concepções a respeito do termo informação.

A informação é um termo que carece de devida precaução, porquanto seu conceito é dinâmico e permeável por diversos campos do conhecimento humano e a cada um deles é atribuído um significado e um valor diferentes. A palavra informação detém, em seu caráter intrínseco, a ambiguidade e a complexidade em sua possibilidade de definição. A pluralidade conceitual que cerca o termo imprime nele diversos significados que, dentre outras intenções, ressaltam o posicionamento da informação em um campo estratégico de comunicação do conhecimento.

Etimologicamente, segundo Neves e Duarte (2008, p.771), a palavra informação advém do latim *informare*, cunhado no Século XV, cujo significado é ‘dar forma, formar’. Podemos compreender que o sentido de “dar forma”, nessa definição, pode ser comparável com a configuração que a informação toma por meio de um dado que tem significado, para que depois se torne informação.

As configurações teóricas que circundam a informação assumem diversas faces que são recordadas nesta seção, com especial atenção para o escopo da Ciência da Informação em relação ao conceito, tendo em vista que é nesta ciência que são estudados com maior profundidade temas como a gestão da informação. Para tanto, compreender a relação informação com o sujeito produtor ou receptor faz-se imprescindível, pois, é a partir dessa relação que a informação conseguirá atingir seu objetivo maior, que é transformar os espaços vazios da mente do sujeito em espaços com conhecimento. Tálamo (1996, p. 12) explicita essa relação afirmando que a informação é inseparável do sujeito - do que a gera, do que a transforma e trata e do que a recebe e aplica, transformando-a ou não em outros conteúdos.

A relação do sujeito com a informação (TÁLAMO, 1996) é basilar para se entender como esse fenômeno se comporta dentro da sociedade. Com base no conceito de informação desenvolvido por Buckland (1991, p. 351), pode-se compreender que a informação é identificada, caracterizada e classificada sob três significados de utilização: a informação como processo, a informação como conhecimento e a informação como coisa.

A informação como processo é utilizada quando o sujeito é comunicado de um novo conhecimento que irá alterar o que já é conhecido para ele, é um ato de inovação do conhecimento individual; a informação como conhecimento é utilizada para explicitar a informação como um processo, o conhecimento comunicado a partir do processo informacional, por meio de fato, assunto ou evento dado como notícia, um conhecimento que possibilite reduzir as incertezas. Por ser intangível, o conhecimento precisa ser expresso de alguma maneira física como um sinal, texto escrito ou comunicação. Para isso, Buckland (1991, p. 351) finaliza sua tríade de significação das utilizações da informação, considerando a informação como coisa. Para o autor, a informação é também atribuída a objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como informação, porque são relacionados a coisas/objetos informativos, que possibilitam sua comunicação para gerar o conhecimento depois. Em síntese, é a materialização da informação, para que seja possível a sua comunicação.

A partir da conceituação de Buckland (1991) para o termo informação, percebe-se que não tem sido fácil entender o conceito. Retornando as discussões anteriores sobre a evolução da gestão informacional vê-se que para os estudos de gestão da informação, o conceito de informação como processo é o que mais se adequa, tendo em vista que essa disciplina se estrutura em processos, etapas e fases e destaca o elemento “informação” sob o aspecto

estratégico de diferenciação e competitividade no mercado, ou de organização e controle dos fluxos.

Pensar sobre a gestão da informação de maneira processual é imaginar um processo abrangente, que contempla fases e estratégias empenhadas em aperfeiçoar os fluxos de informação e atuar como um fator influente para a criação do conhecimento e que, como processo, requer a avaliação e o aprimoramento constante. Na sequência, elencamos as diferentes visões e os significados de pesquisadores para o termo gestão da informação, acompanhados da exposição das suas fases e processos.

Marchiori (2002, p. 74) contribui para essa discussão argumentando que a gestão da informação visa “incrementar a competitividade empresarial e os processos de modernização organizacional”, a partir de um composto gerencial que inclui a utilização de tecnologias e um conjunto de processos que englobam o planejamento, a organização, a direção, a distribuição e o controle dos recursos, principalmente os de informação.

Duarte (2011, p. 162) ressalta que a gestão da informação compreende “o estudo dos processos informacionais, do modo como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento”. A esse respeito, Burke (2015, p. 19), citando a metáfora de Claude Levy Strauss, esclarece que “é válido pensar a informação como algo cru, e no conhecimento, como algo cozido”.

Já na concepção de Choo (2003), a gestão da informação está abrigada em uma área mais ampla da organização do conhecimento, cujas organizações criam e utilizam a informação em três momentos distintos, porém inter-relacionados, interpretando as informações sobre o ambiente, criando conhecimento, processando e analisando a informação para a tomada de decisões.

Diversas são as concepções relacionadas ao termo gestão da informação, e todas são semelhantes quando tratam de descrever essa disciplina como um processo. Conforme reflexão de Davenport (1998, p. 173), a gestão da informação é

[...] um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento. Mais importante, identificar todos os passos de um processo informacional – todas as fontes envolvidas, todas as pessoas que afetam cada passo, todos os problemas que surgem – pode indicar o caminho para mudanças que realmente fazem diferença.

Outras visões são apresentadas para definir o termo, como a de Valentim (2004, p. 2), que assevera que a gestão da informação “atua diretamente com os fluxos formais da

organização; seu foco é o negócio da organização, e sua ação é restrita às informações consolidadas em algum tipo de suporte (impresso, eletrônico, digital etc.), ou seja, o que está explicitado”.

Ponjuán Dante (2003, p. 35, tradução nossa) concebe que a gestão da informação é o processo mediante o qual se obtêm, desdobram ou utilizam recursos básicos (econômicos, físicos, humanos ou materiais) para administrar a informação dentro da sociedade a que serve e para ela.

Oliveira e Bertucci (2003, p. 76) consideram que “o gerenciamento da informação tornou-se um instrumento estratégico necessário para controlar e auxiliar decisões, através de melhorias no fluxo da informação, do controle, da análise e da consolidação da informação para os usuários”.

Wilson (2002) define a gestão da informação como a aplicação dos princípios da administração à aquisição, à organização, ao controle, à disseminação e ao uso da informação relevante para operar efetivamente as organizações de todos os tipos. Para o autor, a gestão da informação pode ocorrer em diversos tipos de organização com uma diversidade de informações provenientes de diferentes contextos.

White (1985<sup>1</sup> apud LEITE, 2011) refere que a gestão da informação é a coordenação econômica, eficiente e efetiva da produção, do controle, do armazenamento, da recuperação e da disseminação da informação de fontes internas e externas a fim de melhorar a *performance* da organização.

Para Leite (2011, p.106), a gestão da informação é vista como o uso de tecnologias e técnicas para gerenciar, efetiva e eficientemente, recursos de informação e ativos de fontes internas e externas com vistas a melhorar a tomada de decisão e solucionar problemas para alcançar alvos e objetivos nos níveis pessoal, operacional, organizacional e estratégico.

Em suma, a gestão da informação pode ser compreendida como um conceito amplo, um conjunto de atividades realizadas com a finalidade de controlar, armazenar e recuperar, de maneira eficiente, a informação produzida, recebida ou retida, desde que traga benefícios para a organização em questão, na tomada de decisões e na possibilidade de inovar e de adquirir

---

<sup>1</sup> WHITE, M. Intelligence management. In: CRONIN, B. (Ed.). **Information management: from strategies to action**. Londres: Aslib, 1985. p. 21-35.

conhecimentos. No campo científico, a gestão da informação é estudada em diversas ciências, como a Ciência da informação, a Administração e a Ciência da computação entre outras.

A seguir, apresentamos elementarmente as relações mantidas pela temática, bem como os elementos que as unem e o que as separam. A discussão que se segue visa apresentar características, similaridades e diferenças dessas áreas no estudo e desenvolvimento da gestão da informação.

## 5. Os múltiplos diálogos da gestão da informação: a relação interdisciplinar do tema

A condição embrionária de existência da gestão da informação e do desenvolvimento atrelado à Ciência da Informação e a outras áreas baseia-se entre outros fatores anteriores, pelo desenvolvimento científico e tecnológico moderno, quando a informação teve o seu valor potencializado e se expandiu intensivamente. Identificamos em nossa pesquisa a existência de duas abordagens possíveis para tratar da interdisciplinaridade da gestão da informação. A abordagem Científica e a abordagem Organizacional, a primeira trata do estudo das propriedades da informação, do seu fluxo e das formas de organização e controle. A segunda abordagem vislumbra a gestão da informação enquanto um recurso possuinte de valor estratégico capaz de se posicionar como elemento de inovação e diferenciação para as organizações no mercado.

A **abordagem interdisciplinar Científica** pode-se considerar que tem origem no desenvolvimento das disciplinas que tratam da informação. Inicialmente na Biblioteconomia com estudos voltados a técnicas de organização de coleções por meio de classificação bibliográfica como a de Dewey (PINTO, 2017), em seguida com maior impulso pela Documentação com o ideário de Paul Otlet (1934) de gerenciar todo o conhecimento do mundo acumulado até aquela época.

Nessa perspectiva científica, ressalta-se o papel da Ciência da Informação, campo do conhecimento que deu continuidade a esses estudos com maior profundidade em razão de ser o elemento “informação”, objeto de estudo dessa ciência. A presença da informação em distintas áreas culmina na existência de uma rede de ciências que, assim como a Ciência da Informação, procuram aprimorar esse elemento para suas necessidades específicas.

A gestão da informação como um exemplo pragmático de uma solução estudada pela Ciência da Informação tem suas relações com essa ciência focados no estudo do processo de aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação, de maneira que possa suprimir os efeitos do intensivo volume de informações produzidos a cada dia e valorizar essa informação, para que ela seja aplicada da melhor maneira, a depender da necessidade específica de cada atividade.

Pinto (2017) destaca que pela sua natureza, a gestão da informação foi assumida pela Ciência da Informação como área de estudos marcadamente transversal e aplicada e que evidencia, de forma particular, a Ciência da Informação como uma das várias ciências que integram o campo intercientífico dos Sistemas de Informação. A gestão da informação, então, não se limita somente ao ideário científico, mas, e tradicionalmente a prática organizacional.

Na **abordagem interdisciplinar Organizacional**: as pesquisas contemporâneas desenvolvidas sobre o tema demonstram que é com a Administração que a Ciência da Informação estabelece maior diálogo quando tratam da gestão da informação. As conversações entre esses campos do conhecimento constituem-se em estudos de ambas as ciências nos aspectos que envolvem os tipos, usos e propriedades da informação, que, para as duas áreas, apresentam entendimentos conceituais distintos.

No âmbito das organizações, o estudo da informação assume dimensões oriundas tanto da Ciência Administrativa quanto da Ciência da Informação, pelo fato de esse recurso ser considerado como principal ativo em diferentes níveis – estratégico, tático e operacional. O contexto organizacional/informacional envolve atividades comuns que vão desde o planejamento estratégico até o controle operacional, assim como enfoques que dizem respeito à política, à economia, à cognição, à estratégia, ao gerenciamento e ao social, cujos termos são usados em ambas as ciências (ALVES; DUARTE, 2015).

Oliveira (2010, p.168) apresenta com propriedade as diferenças de abordagem do conceito de gestão da informação para essas duas ciências, com dúlices características pragmáticas e teórico-sociais:

O conceito gestão da informação, fundamental para as duas áreas, tem suas peculiaridades, pois seu entendimento em Administração difere na Ciência da Informação. Na Administração, abrange o processo de coleta, armazenamento, tratamento e disseminação da informação no ambiente organizacional, sem entrar no mérito da Gestão do Conhecimento e da Inteligência Competitiva. Já na Ciência da Informação, a gestão da informação abrange o que se refere a todos os aspectos e aplicações da informação em geral, pois o ciclo informacional inclui todas as questões

inerentes ao uso da informação, nele incluídas a Gestão do Conhecimento e a Inteligência Competitiva.

A aplicabilidade interdisciplinar da informação nessas duas áreas é sempre aproximada pelo desejo de solucionar problemas informacionais comuns a elas. Para a Administração, a informação é utilizada com interesse em coadjuvar as ações voltadas para o controle operacional, o planejamento estratégico e a tomada de decisões em uma perspectiva de visão competitiva. Para a Ciência da Informação, o elemento “informação” é utilizado pensando em seus aspectos constitutivos, em que são estudados os processos de classificação, organização, tratamento e armazenamento, com base em uma perspectiva devotada ao acesso a uma informação de boa qualidade, que possibilite aos indivíduos solucionarem seus problemas informacionais.

A partir da década de 80, foi que, segundo Saracevic (1996, p. 47), a relação da Ciência da Informação com a Administração começou a se estreitar, devido a uma maior preocupação desta última com o gerenciamento da informação, o que favoreceu a relação entre as ciências. No entanto, com o passar do tempo, as preocupações ligadas ao elemento informação que mantinham o elo entre a Ciência da Informação e a Administração foram alterando-se, sem deixar de lado a gestão da informação, que é fator preponderante de ligação dessas duas ciências.

Em 2008, o cientista da informação, José Alexandre Alves, apresentou, em sua dissertação de Mestrado, denominada de “Ciência da Informação e Ciência da Administração: questões epistemológicas e o fenômeno da informação”, diversos aspectos que unem interdisciplinarmente essas duas ciências: informação como processo, informação como conhecimento, informação como força construtiva da sociedade, cibernética, aprendizagem organizacional, teoria da informação, racionalidade limitada, organizações do conhecimento, construção social, cultura organizacional, gestão do conhecimento, capital intelectual e inteligência competitiva.

Para Tarapanoff (2006), a gestão da informação se configura como uma área de interesse de diversos campos do conhecimento, como a Administração e a Ciência da Computação. Segundo a autora, a primeira desenhou fluxos informacionais para melhorar o funcionamento e a possibilidade de intervir em unidades de produção, e a segunda desenvolveu ferramentas de apoio, como sistemas gerenciais, inteligência artificial e sistemas especialistas.

A interdisciplinaridade entre a Ciência da Informação e a Administração pode ser ressaltada também por meio de outros conceitos, como informação, conhecimento e inteligência, trabalhados pelos dois campos. Tarapanoff (2006) ressalta que, na literatura que trata da Administração, diversos autores abordam as temáticas que estão posicionadas na disciplina Teoria das Organizações com alguns autores em destaque: Polanyi, Nonaka, Takeuchi, Choo e Drucker. Segundo a autora, a Teoria das Organizações também está presente na Ciência da Informação, em disciplinas como Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva.

## 6. Considerações finais

Com base nos fundamentos teóricos apresentados em relação ao progresso teórico e conceitual do tema, passando pelas relações interdisciplinares da gestão da informação, chegamos às inferências finais. Não obstante, o questionamento estabelecido para o estudo que buscava saber: *Quais são as teorias, os conceitos e as relações interdisciplinares que envolvem a gestão da informação?* Consideramos ter respondido.

As razões que demonstram a resposta a essa questão, foram aludidas nas seções 2 e 4 do estudo, tendo em vista que a partir da evolução histórica apresentada, torna-se possível compreender as teorias e os conceitos que fundamentaram a existência e prática da gestão da informação. Permanecendo uma similaridade desde o surgimento da gestão da informação até o seu cenário contemporâneo, que é o desejo em controlar, armazenar e recuperar, de maneira eficiente, a informação produzida, recebida ou retida, de maneira que possa trazer benefícios para a organização, na tomada de decisões e na possibilidade de inovar e de adquirir conhecimentos.

A influência da gestão da informação no espaço organizacional tende a ser ainda mais forte, tendo em vista o problema da intensidade e da pluralidade de informações que são produzidas nos diversos tipos de suportes e que desafiam estudiosos de distintos campos científicos, mas, em especial, os da Ciência da Informação, a encontrarem soluções para amenizar essa limitação dos tempos modernos. É o caso da gestão da informação digital tratada na seção anterior.

A gestão da informação contemporânea torna a disciplina fundamental para o desenvolvimento de uma nova, a Gestão do Conhecimento, cujo objetivo diferencia-se do da

primeira, porque pensa para além dela. Essa disciplina envolve também as questões da criação, do compartilhamento e do uso/aplicação do conhecimento. A gestão da informação, neste caso, serve de partida para a implementação de iniciativas de gestão do conhecimento, mas, por si só, não garante sua aplicabilidade.

Com a apresentação das duas abordagens interdisciplinares da gestão da informação considera-se responder ao questionamento principal a respeito das relações que são mantidas pela gestão da informação com os campos do conhecimento que dela tratam.

Considera-se também que o objetivo principal deste estudo foi atingido, já que ele fornece subsídios teóricos para o desenvolvimento de pesquisas futuras em gestão da informação. A abordagem de múltiplos conceitos, principalmente do ponto de vista da Ciência da Informação, dá ao pesquisador a possibilidade de entender onde se posiciona a informação nessa ciência, quais os indícios de seu surgimento, as abordagens conceituais e as relações interdisciplinares que essa temática mantém.

## Referências

- ALVES, C. A.; DUARTE, E. D. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**, Campinas, v. 27, p. 37-46, jan./abr., 2015. <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862015000100004>>. Acesso em: 14 jun. 2017.
- BARRETO, A. A. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://bit.ly/1wzFJxZ>>. Acesso em: 20 maio 2017.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. especial, p. 1-25, 2008. Disponível em: <<http://bit.ly/1fAoM3>>. Acesso em: 19 maio 2017.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, June 1991.
- BURK, C.; HORTON, F. W. **Infomap**: a complete guide to discovering corporate information resources. New Jersey: Prentice Hall, 1988.
- BURKE, P. **O que é a história do conhecimento?** São Paulo: Ed. UNESP. 2015.
- BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, Boston, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <<http://migre.me/flCAi>>. Acesso em: 25 maio 2017.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. 426 p.

CIANCONI, R. B. **Gestão do conhecimento**: visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/15GVMEk>>. Acesso em: 20 maio 2017.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, E. D. P. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **Revista Eletrônica de Administração**, Franca, v. 1, ed.1, jul./dez., 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/1rlhuEB>>. Acesso em: 22 maio 2017.

DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1hdyjsR>>. Acesso em: 21 maio 2017.

FONTOURA, M. C. **A documentação de Paul Otlet**: uma proposta para a organização racional da produção intelectual do homem. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1z0hVtd>>. Acesso em: 20 maio 2017.

KAY, J. **Foundations of corporate success**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LEITE, F. C. L. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://bit.ly/1wypu4p>>. Acesso em: 19 out. 2016.

MACHADO, K. C. et. al. Avaliação de desempenho na Gestão da Informação Digital: contribuições da literatura científica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 155-172, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2pikEhI>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/1v0AQEc>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MESA, Y. R. De la gestión de información a la gestión del conocimiento. **Acimed**, v. 14, n. 1, jan./fev., 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/1hU8RdB>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

NEVES, M. A. C. M.; DUARTE, R. O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. **Educação & Sociedade**, Campinas, 2008, v. 29, n. 104, p. 769-789. Disponível em: <<http://bit.ly/1rndfXw>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 65-87, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/1fTe5Ui>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

OLIVEIRA, J. S. P. **A gestão da informação como suporte ao processo de tomada de decisão em uma instituição pública de ensino superior**: um estudo de caso. 187 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1H2552W>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

OTLET, P. **El tratado de documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Tradução de Maria Dolores Ayuso García. 1934. Murcia: Universidad de Murcia, 1996. 431p. Disponível em: <<http://bit.ly/1m1BsQQ>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

PINTO, M. M. G. A. Gestão da informação: para um mapeamento de abordagens e perspectivas. **Páginas a&b**. s.3, n. especial, p. 144-157, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2y0TlGf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PONJUÁN DANTE, G. Gestión documental, de información y del conocimiento: puntos de contacto y diferencias. **Ciencias de la Información**, v. 34, n. 3, dez. 2003. Disponível em: <<http://bit.ly/1Bw0iAX>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://migre.me/ff9Ju>>. Acesso em: 25 jun. 2013.

TÁLAMO, M. F. Informação: organização e comunicação. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1., 1996. **Anais...** Niterói: EDUFF, 1996.

TARAPANOFF, K. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementaridade. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p. 19-35. Disponível em: <<http://bit.ly/1ynYkOf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

VALENTIM, M. **Gestão da informação e gestão do conhecimento**: especificidades e convergências. 2002. Disponível em: <<http://bit.ly/1v0UlfX>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

WILSON, T. D. Information management. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (Ed.). **International Encyclopedia of Information and Library Science**. Londres: Rout leg, 2002.

Artigo submetido em: 15 jun. 2017  
Artigo aceito em: 06 ago. 2018